

O ENSINO DE LEITURA ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO TÓPICO-COMENTÁRIO

Daiana Apollo de Moraes

Prof^a. Dra Jane Naujorks

Resumo: Neste artigo, proponho estratégias de leitura voltadas para a organização tópica dando ênfase ao tópico-comentário, evidenciado na análise do poema “O Pardalzinho” de Manuel Bandeira. Meu objetivo é apontar que, quando o aluno lê, ele desenvolve a habilidade de compreender a organização/estrutura do texto (de forma linear), compreendendo, que esta organização, que envolve uma sequência não tradicional de sujeito/predicado, abarca muitos aspectos linguísticos, tais como compreensão da organização sintática, da pontuação e do sentido envolvidos na constituição do texto.

Palavras-Chave: leitura; organização tópica; texto; tópico-comentário.

1. Introdução

Neste trabalho, pretendo discutir o papel da articulação informacional da sentença na organização do discurso, apresentando propostas de atividades de leitura através da organização tópica dando ênfase ao tópico-comentário, visto que essa forma de organização da língua é muito utilizada na linguagem oral, mas também, na escrita, fazendo com que, muitas vezes, o aluno não tenha condições de constituir sentido para o que está sendo lido. Esta organização não é muito desenvolvida pelas gramáticas do ensino de língua portuguesa, até mesmo os professores procuram ignorar esta forma de organização sintática. No entanto, ela precisa ser vista como um processo que, além de apresentar uma outra ordem, possibilita o entendimento do uso de pontuação e, principalmente, o sentido ali constituído.

Sendo assim, propomos, neste artigo, métodos que explorem o uso da estrutura tópico-comentário como estratégia de atividades de leitura, fazendo também com que o aluno adquira a habilidade de estruturar corretamente o seu texto e pontuá-lo.

O artigo se organiza em quatro seções, além da introdução, temos, na primeira parte, uma breve explicação do que é a estrutura tópico-comentário; na segunda, analisamos como a estrutura tópico-comentário se apresenta no poema “O Pardalzinho” de Manuel Bandeira; na terceira trazemos propostas didáticas de leitura através da

aprendizagem do tópico-comentário contendo subtópico: Proposta didática de leitura – Poema: Pardalzinho de Manoel Bandeira; na quarta apresentamos uma análise e uma discussão sobre o uso da estrutura tópico-comentário em redações escolares; na última apresentamos nossas considerações finais.

2. A estrutura tópico-comentário

Trata-se de uma estrutura pouco explorada pelos gramáticos, aparecendo, em uma capítulo da gramática reservado ao estudo da estilística, nas funções de linguagem, com a seguinte denominação: anacoluto, ou ainda como pleonasma ou inversão.

Rocha Lima (2012, p.587) define anacoluto como: “[...] figura numa desconexão sintática, resultante do desvio do plano de construção da frase. Iniciada com determinada estrutura, ela se interrompe de súbito e envereda por outro rumo”.

Já Cunha & Cintra, dão um conceito mais sobrejacente:

“O anacoluto é um fenômeno muito comum, especialmente na linguagem falada, e pode ser assim explicado: depois de uma pausa, aquele que fala ou escreve abstrai-se do começo do enunciado e continua a exprimir-se como se iniciasse uma nova frase.” (p. 631).

Seguindo esse conceito não se trata de uma estrutura canônica hierarquizada de sujeito + verbo + objeto (SVO), de aspecto funcional da língua de forma semântica e não sintática. O tópico sempre será o constituinte à frente (destaque) e o restante o comentário conforme a teoria da topicalização. Na frase:

A sobremesa eu gostei.

O tópico é “A sobremesa” que foi destacada à frente e o restante da frase o comentário. Normalmente este uso destaca o elemento mais importante, ou seja, a informação que queremos enfatizar. Uma outra característica é que o elemento tópico, normalmente, apresenta-se como a informação já conhecida, pois a frase faz parte de uma contexto muito mais amplo, que considera não apenas a forma mas, também, o sentido. Já o comentário é o que se acrescenta, ou seja, é a informação nova.

Pontes apresenta três tipos de estrutura tópico-comentário: Sentenças de duplo sujeito, as que são abordadas na seção relativa ao anacoluto e que são tratadas com uma figura de sintaxe em que um elemento da oração fica sem função sintática; construções de tópico com topicalização ou com deslocamento para a esquerda que consistem no deslocamento para o início da oração de um elemento da estrutura da frase. A diferença entre a topicalização e o deslocamento para a esquerda estaria no fato de que, no primeiro caso, o elemento deslocado não deixaria marca em seu lugar e, no segundo, o elemento deslocado deixaria um pronome-cópia em seu lugar; e construções de falso SVO, que apresentam semelhança estrutural a uma sentença sujeito-verbo-objeto direto. No entanto, o primeiro SN não é o sujeito, mas sim o tópico da oração e o SN que vem depois do verbo é que é o sujeito. Outra diferença é que as sentenças de falso SVO, ao contrário das de verdadeira estrutura SVO, não podem ser passadas para a voz passiva.

Pontes compara a estrutura tópico-comentário como a estrutura Sujeito e Predicado e aponta: tópico sempre será definido, diferentemente do sujeito que pode ser indefinido; o sujeito precisa relacionar-se e concordar com o verbo já o tópico não; o tópico sempre será o elemento principal da oração.

Desse modo, Eunice Pontes (1987) defende que os gramáticos deveriam dar maior atenção às construções frasais, demonstrando, que a língua não segue uma ordem específica, única, mas que depende sempre do sentido e das necessidades do falante de se expressar.

3. Análise Tópico-comentário no poema “O Pardalzinho” de Manuel Bandeira

O poema “O Pardalzinho” de Manuel Bandeira é estruturado em uma estrofe com dez versos, apresentando três pares de rima, abordando o tema liberdade. O poema apresenta a estrutura tópico comentário nos versos: “O corpo Sacha enterrou”; “No jardim; a alma, essa voou”. Dando ênfase a informação principal no verso e não ao sujeito que realizou a ação.

PARDALZINHO

O pardalzinho nasceu
Livre. Quebraram-lhe a asa.
Sacha lhe deu uma casa,

Água, comida e carinhos.
 Foram cuidados em vão:
 A casa era uma prisão,
 O pardalzinho morreu.
 O corpo Sacha enterrou
 No jardim; a alma, essa voou
 Para o céu dos passarinhos!

É importante destacar que trata-se de um poema em que a rima e o ritmo fazem com que o sentido se constitua. É importante desenvolver atividades de leitura com o aluno fazendo-o compreender o sentido do poema, refletindo sobre a importância desse se estruturar em uma ordem de tópico e comentário, pois somente deste modo haverá o entendimento. Este poema não deve ser utilizado simplesmente para atividades de análise sintática. Deve-se levar o aluno a entender que forma aponta para o sentido, e que a leitura só se estabelece quando entendemos juntamente forma e sentido. Assim é importante ter uma visão global do texto para então, pontualmente, compreender como esta forma pode levar ao entendimento de uso da língua nas diferentes necessidades de expressão.

O poema inicia quase todos os versos com substantivos abstratos, evidenciando o elemento tópico no verso, destacando a informação mais importante, dando sentido, pois, de outra forma, outro sentido se destacaria. Por exemplo, no verso: “O corpo Sacha enterrou” a utilização da forma tópico comentário, levaria o aluno a compreender a emoção posta no poema, pois a alma do passarinho está livre. Já se o verso estivesse estruturado SVO (Sacha enterrou o corpo) não haveria o mesmo sentido. Desta forma, é importante que o aluno reconheça essa estrutura, para ter melhor compreensão do texto.

Neste poema, Manuel Bandeira mostra a agressão sofrida pelo passarinho no verso “Quebraram-lhe a asa”, para que a ave não pudesse voar. Outra questão é o próprio título o nome do animal no diminutivo “Pardalzinho” dando a conotação de coitadinho de vítima da maldade do ser humano. O poema é composto por palavras antagônicas, como “nasceu” e “morreu”, “livre” e “prisão”, “enterrar” e “voar”, “quebrar” e “cuidar” que dão sentido ao texto.

Apesar de o poema ser considerado literatura infantil, ele faz uma reflexão sobre a vida adulta, sobre os anseios mais profundos do ser humano, que é poder de ser livre.

Nos dois primeiros versos do poema “O pardalzinho nasceu Livre. Quebraram-lhe a asa” comparando com o ser humano, pois todos nascemos livres, “quebrar nossas

asas”, retirar a liberdade não ocorre somente nos atos opressores que tentam aprisionar o indivíduo (escravidão), mas também escolhas mal sucedidas de trabalhos prolongados e a correria do dia-a-dia, pois por muitas vezes não se tem tempo para nada. Outra reflexão para o verso “quebraram-lhe as asas” quando as próprias pessoas impedem outras “de voar” através de suas ideias dos pensamentos.

“Sacha lhe deu uma casa,
Água, comida e carinhos.
Foram cuidados em vão:
A casa era uma prisão,
O pardalzinho morreu.”

Os versos acima remetem a criação do ser humano, pois mesmos com todos cuidados na criação, dependendo da educação recebida e dos valores impostos, podem ser considerados uma prisão levando a morte. No verso “O corpo Sacha enterrou” conota o fenômeno da repetição, pois as pessoas sofrem pelos que morrem, mesmo que eles tivessem uma vida de sofrimento e esta vida, por si só merecesse todas as lágrimas.

Por fim, os dois últimos versos “No jardim; a alma, essa voou”; “Para o céu dos passarinhos!”, traz a mensagem que, após a morte se conquista a liberdade. O poema reconstitui de maneira muito sabia os conceitos da vida humana, levando ao leitor refletir sobre sua própria vida.

3.1 Leitura/tópico-comentário

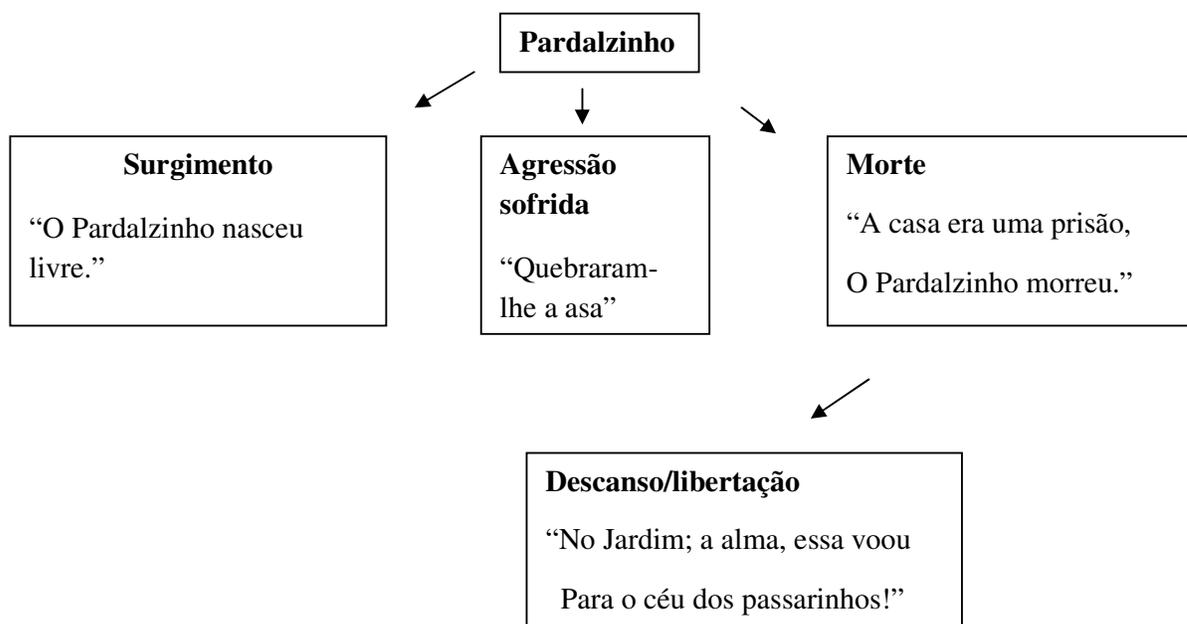
Leitura, de acordo com Infante (2000, p.57), “é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”. O principal objetivo da leitura é a compreensão através dela enriquecemos o vocabulário, desenvolvemos o raciocínio e a atenção, interpretamos, adquirimos criatividade, aprendemos a sintetizar entre muitas outras coisas.

Segundo Gebara (2002, p. 11), encontramos na leitura: “[...] uma fonte, revolucionária para os sentidos, inesgotável de informações, sensações e impressões que são adicionadas à nossa experiência diária, pois ela é um processo presente em grupos em que existe a escrita”.

As atividades de leitura na escola geralmente são vinculadas ao ensino gramatical, fazendo com que o aluno não tenha o gosto pela leitura. O professor ao introduzir um conteúdo gramatical faz com que o aluno faça análise gramatical do texto sem, em momento alguma, ter a preocupação de estabelecer uma reflexão sobre o que está sendo lido. Mesmo quando o professor solicita a leitura de um livro, não preocupação se o aluno realmente entendeu o que estava sendo lido, se estabeleceu relações, a preocupação é sempre cobrar para que o aluno possa ser avaliado. Dizemos, sempre, que há a leitura na escola e a leitura para a escola. Normalmente o que ocorre são leituras para a escola, leituras que só servem para contemplar as atividades "conteudistas". É na escola que se deveria adquirir o gosto pela leitura, no entanto o que ocorre é o contrário, a aluno perde totalmente a vontade de ler. Com isso não queremos dizer que o aluno não lê. Ele lê e muito, fora da escola, leituras que são prazerosas e estão próximas de sua realidade. A leitura deve fazer parte da prática escolar, para que o aluno tenha claramente definido: quem lê sabe o quê e para quê está lendo, tornando-se, assim, um leitor eficiente.

As atividades nas aulas de leitura deveriam ser diversificadas, mostrando ao aluno que ele pode ler tudo: texto, imagem, poema, música, mão, pois a leitura é tudo aquilo que faz sentido para o aluno.

3.2 Segmentação tópica linear do poema “Pardalzinho”:



Desta forma ao unirmos a prática da leitura com a aprendizagem estrutura tópico-comentário, tornamos esse exercício muito mais eficaz, pois o aluno desenvolve a habilidade de encontrar a informação principal bem mais rápido levando-o a compreender o texto semântica e sintaticamente, pois é impossível, no ato de leitura, desvincular forma e sentido.

3.1. Proposta didática de leitura – Poema: Pardalzinho de Manoel Bandeira

Objetivo Geral

O aluno deverá ser capaz de compreender e identificar a estrutura tópico-comentário no poema Pardalzinho de Manoel Bandeira.

Etapas

Etapas	Atividade Principal
1º	<p><u>Atividade Inicial</u></p> <p>A professora irá mostrar uma gaiola para os alunos e questionará: - Como eles se sentiriam se vivessem lá dentro sem poder sair?</p> <p>Em seguida, colocará o áudio do poema para os alunos escutarem a declamação do poema na voz do autor.</p> <p>Após, a atividade inicial entregará a fotocópia do poema “Pardalzinho” de Manuel Bandeira para cada aluno.</p> <p>Leitura silenciosa.</p>
2º	<p>A professora solicitará alguns voluntários para retirar perguntas de dentro da gaiola. E pedirá que cada um leia a sua pergunta. E todos devem ajudar a responder.</p> <p>Perguntas:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> 1) Identifique os pares de rima no poema? 2) Há no texto palavras antagônicas, identifique-as. 3) Faça uma análise semântica das palavras no poema que possuem sentido oposto? 4) Explique o sentido do título do poema? 5) Sobre o que fala o poema?
3º	<p>Dando sequência à aula a professora irá perguntar aos alunos:</p> <p>- Quais os versos do poema que não seguem a estrutura hierarquia de sujeito e predicado no poema?</p> <p>Espera-se que os alunos identifiquem os versos: “O corpo Sacha enterrou”; “No jardim; a alma, essa voou”.</p> <p>Responder:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Aponte qual é a informação velha e qual é a informação nova no verso “O corpo Sacha enterrou”. 2) Em sua opinião, essa estrutura é correta? 3) O verso “O corpo Sacha enterrou” esta na estrutura tópico comentário, qual o sentido da frase?
4º	<p><u>Atividade de Encerramento</u></p> <p>Atividade em grupos de até cinco componentes. Cada grupo receberá uma tarefa para apresentar. Tarefas a serem sorteadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Fazer máscaras caracterizando as personagens; ○ Representar o cenário da história, através de recortes de revistas ou desenhos; ○ Recortar palavras de revistas que representam o tema do poema e os sentimentos; ○ Criar uma música contando/narrando à história (paródia).

5°	<u>Encerramento da aula</u> Apresentação dos grupos.
----	---

Dando sequência à terceira etapa do planejamento, sugiro um jogo com palavras soltas do texto trabalhado, com as quais os alunos deverão formar frases iniciando com um substantivo abstrato. Essa atividade pode ser realizada em grupos.

Outra sugestão de atividade é a de identificação do tópico-comentário que pode ser realizada com qualquer gênero textual, como por exemplo, em grupos de até cinco integrantes, cada grupo receberá um número de identificação no jogo. Cada grupo virá no quadro fazer uma frase seguindo uma sequência de quem faz a sentença e de quem responde em qual estrutura a frase se encaixa. Ganha o grupo que tiver mais acertos.

A professora faz a seguinte tabela no quadro:

Grupo	Sentença (frase formada pelos alunos)	Estrutura tópico-comentário	Estrutura Sujeito Predicado (SVO)	Total (pontuação)
Grupo 1	“O corpo, Sacha enterrou”.	X		
Grupo 2				
Grupo 3				

Através desse jogo o professor irá perceber o entendimento dos alunos quanto às duas estruturas. Após, poderia ser listada as principais diferenças entre as duas estruturas.

Para finalizar o professor poderia selecionar cinco frases para que os alunos explicassem o sentido semântico comparando com a estrutura SVO.

4. A estrutura tópico-comentário e a escrita

O aluno compreendendo e identificando a estrutura tópica será capaz de organizar melhor o seu texto e pontuá-lo corretamente. Pois, compreendendo as duas estruturas saberá dar sentido aquilo que se quer dizer, fazendo o uso correto das palavras.

Hoje em dia, a redação escolar ainda é considerada nas escolas como uma prática de escrita comunicativa para fins apenas pedagógicos. Quando um professor solicita a seus alunos a escrita de um texto, ele, muitas vezes, não ensina como escrever, e apenas exige que se faça uso das normas cultas da língua para que a produção textual final seja bem sucedida. O que acontece, é que os alunos acabam tendo dificuldades para escrever apresentando erros como: repetição de palavras, na estrutura do texto, concordância e pontuação.

Nesse sentido, percebe-se também que quando os alunos utilizam a estrutura tópica nos seus textos são geralmente corrigidos de forma errada, pois alguns professores desconhecem essa estrutura, pois os alunos tendem a escrever como falam.

Pontes (1987) recomenda que descrevamos as estruturas de língua oral, para que sejam resolvidos problemas na aprendizagem da escrita. Gravando a fala de um aluno e colocando para todos ouvirem, após pedir para que eles descrevam o que foi dito, conforme a norma culta da língua.

A língua é um sistema que deve ser usado e não julgado como certa e errada, mas de adequada e inadequada, pois somos livres para escrever usando esse sistema.

Sendo assim, os professores, devem analisar e corrigir os textos de seus alunos tendo em vista as duas estruturas (tópica e SVO). Devem também proporcionar a leitura de diversos textos escritos para que os alunos possam identificar a estrutura tópico-comentário.

Considerações Finais

Ao ensinar a estrutura tópico-comentário tornamos os alunos leitores eficientes e também escritores eficientes, pois através da aprendizagem tópica na leitura ele irá adquirir a habilidade de organizar melhor as ideias no texto e estruturá-lo corretamente e pontuá-lo. Conforme Jubran afirma nas três características da organização do texto e foco:

a) concernência: relação de interdependência semântica

entre os enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa ou de outra ordem – pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis;
 b) relevância: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos;
 c) pontualização: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da mensagem. (Jubran et al., 1992, p.360)

Levando em conta que tanto na fala quanto na escrita os alunos abrangeram estas propriedades citadas por Jubran em diferentes temas. Rompendo qualquer preconceito linguístico quanto à linguagem escrita ser superior à oral. Pontes (1987) recomenda para resolver problemas envolvidos na aprendizagem da escrita é descrevermos as estruturas de língua oral.

Na leitura identificando o elemento principal na oração, fará uma leitura mais eficiente, pois o aluno desenvolve a agilidade de encontrar a informação principal bem mais rápido no que em outra estrutura como em Sujeito e Predicado (SVO). E adquire um maior entendimento do texto, semanticamente ao reconhecer essa estrutura.

Referências Bibliográficas

PONTES, Eunice. O tópico no português do Brasil. Campinas: Pontes, 1987.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo, Ática, 2000.

JUBRAN, Clélia C.A.S. et al. *Organização tópica da conversação*. In: ILARI, R. (org.). Gramática do português falado, v.II. Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1992.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. A Poesia na Escola - Leitura e Análise de Poesia para Crianças. São Paulo: Cortez, 2002.

INFANTE, U. Texto: Leitura e escritas. São Paulo: Scipione, 2000.